

quero agradecer a esta alta Corte e, especialmente, ao Sr. Ministro Oswaldo Trigueiro, as palavras tão calorosas que me dirigiram, revelando o sentimento de amizade sincera, de afeto profundo e espontâneo que, não obstante a distância, tem unido o Brasil ao Chile.

Deixem-me que lhes diga com franqueza: esperava hoje, neste Supremo Tribunal, palavras frias de juristas, mas encontrei a lhanza e a emoção de um homem que traduziu toda uma história de amizade e de afeto entre dois povos.

Sr. Presidente, apraz-me consignar que a idéia da unidade latino-americana encontra a melhor acolhida nesta Suprema Corte, onde os juristas que aplicam a lei, ditam pelo coração um mandato de amizade pelo povo do Chile."

O Sr. Ministro Luiz Gallotti (Presidente) - Agradeço a visita honrosíssima, com que Sua Excelência, o Presidente Eduardo Frei, tanto nos sensibilizou. Felicito a Sua Excelência e ao Sr. Ministro Oswaldo Trigueiro pelas belas orações proferidas.

Agradecendo às autoridades e a todos, senhoras e senhores, que nos distinguiram com a sua presença, declaro encerrada a sessão.

Sessão de 5-11-68

Visita de Sua Majestade a Rainha Elizabeth II, da Inglaterra, e do seu esposo Príncipe Phillip, Duque de Edimburgo.

Os ilustres visitantes foram cumprimentados, ao sair do carro, pelo Sr. Dr. Hugo Mósca, Diretor-Geral do Supremo Tribunal Federal e, à entrada do Edifício, recebido pelo Sr. Ministro Luiz Gallotti, Presidente, que se fazia acompanhar do Dr. Décio Miranda, Procurador Geral da República, e do Secretário Geral da Presidência, Dr. Jayme de Assis Almeida.

Sua Majestade foi conduzida até a sala de Sessões pelo Sr. Ministro Luiz Gallotti, Presidente, e apresentado a todos os Ministros da Corte, tendo em seguida tomado assento ao lado direito do Presidente e, ao seu lado esquerdo o Príncipe Phillip.

Discurso do Sr. Ministro Luiz Gallotti, Presidente, saudando Sua Majestade a Rainha Elizabeth II.

Saudando Vossa Majestade, este Tribunal homenageia, na sua augusta pessoa, uma grande Nação e uma das expressões culminantes da própria humanidade. "Na obra da civilização ocidental, não há, talvez, mais que três papéis supremos: o da Judéia, berço do monoteísmo e do Cristo; o da Grécia, criadora das artes e da filosofia; o da Inglaterra, pátria do governo representativo e mãe das nações livres". São palavras de Ruy Barbosa. Tais conceitos o insigne brasileiro emitia em virtude do profundo conhecimento teórico das instituições inglesas e após longa e profícua permanência em Londres, onde se abrigara de grave tormenta política.

O ensinamento, ministrado pela Nação que Vossa Majestade tão graciosamente encarna perante os povos do mundo, é o da obediência das instituições governamentais ao espírito nacional e o da contínua e indômita persistência na preservação dos direitos fundamentais do Homem.

Na História da Inglaterra aprendemos que a melhor barreira ao poder desmedido — dos déspotas ou das massas — reside no fortalecimento da Justiça. Ninguém exprimiu esta verdade de modo mais solene e eloquente do que Joaquim Nabuco, ao enaltecer o juiz inglês, assinalando que ele é mais forte do que os poderosos.

Temos hoje a primeira feliz oportunidade de homenagear em nosso meio um monarca cingido pela gloriosa Coroa Britânica, que, por diversas vezes, influenciou na formação do Brasil: Favoreceu a nossa Independência e colaborou para o seu reconhecimento, sem violências, por todas as Nações; na condução de divergências entre o seu governo e o nosso, inclinou-se a arbitramentos e soluções pacíficas.

Mas Vossa Majestade não é unicamente um símbolo do regime britânico. Ainda antes de ocupar o alto posto que lhe assina a Providência, participou Vossa Majestade da bravura e serenidade reveladas por seu Augusto Antecessor e por toda a Família Real, ao enfrentarem o tufão que ameaçava destruir o mundo livre. Perante a humanidade horrorizada, ajudou a provar que as seculares virtudes britânicas permaneciam vivas e intactas nos descendentes daqueles famosos soberanos que a História fixou como paradigmas de coragem e dignidade.

Permita-me Vossa Majestade evocar, neste instante, a figura de Churchill, aquêle que via a luz atrás das núvens e que, triste sem ficar deprimido, quando tôda a Europa estava na iminência de sucumbir, revigorou a esperança no coração dos homens livres, proclamando que a Grã Bretanha, mesmo sozinha, lutaria até o fim.

É com orgulho que recorro o grande livro que êle publicou sobre a "Segunda Guerra Mundial", onde descreve a inspeção que fez às tropas da Fôrça Expedicionária Brasileiro e exalta a luta dos nossos soldados pela causa da liberdade.

No prefácio de "Uma História dos Povos de Língua Inglesa", escreveu Churchill: "Faço esta prestação de contas, na esperança de que a contemplação da experiencia e das tribulações de nossos antepassados possa, não somente fortalecer os povos de língua inglesa de hoje, senão também desempenhar papel em favor da união de todos os povos do mundo".

É como sinal magnífico dêsse espírito e com o propósito de robustecer os vínculos de união, liberdade e paz do mundo inteiro que, neste momento, Vossa Majestade visita e honra o Brasil e o nosso povo.

Nesta hora de alta emoção, Vossa Majestade dá a este Tribunal o privilégio de proclamar nossa fidelidade às lições hauridas da cultura britânica, e de solenemente reafirmar o compromisso de preservá-la, na perfeita linha das tradições brasileiras.

Assim Deus nos ajude.

Discurso proferido por Sua Majestade a Rainha Elizabeth II perante o Supremo Tribunal Federal.

Senhor Presidente, Excelentíssimos Senhores Ministros do Supremo Tribunal.

Meu esposo e eu sentimo-nos honrados em comparecer a esta ilustre Côrte de Justiça e gratos pela vossa recepção e generosas homenagens.

O Brasil já me proporcionou numerosas e vívicas impressões. Jamais esquecerei esta nova e fascinante capital. Em particular, impressionou-me a idéia, traduzida na mais ousada e bela das arquiteturas, de se construir uma capital, em torno dos Três Podêres fundamentais do Estado: o Executivo, o Legislativo e o Judiciário. Os três devem funcionar em uníssono, porquanto, no fim, é o primado do Direito que constitui o bem mais precioso do Estado civilizado. E, ao cons-

truir este belo edifício nesta nova capital, da qual modela-
reis o futuro do vosso grande país, vindes demonstrando a im-
portância que atribuis a tal princípio.

Senhor Presidente,

Confio em que esta Corte de Justiça continuará a desem-
penhar um papel de suma importância no progresso do Brasil e
a manter as belas tradições estabelecidas por tantos ilus-
tres juristas brasileiros. Rogo a Deus pelo êxito de vossos
esforços.

O Sr. Ministro Luiz Gallotti, Presidente - Antes de en-
cerrar esta sessão, quero fazer extensivas as nossas sauda-
ções e homenagens a Sua Alteza Real o Príncipe Phillip, Du-
que de Edimburgo, com o testemunho do nosso reconhecimento
pela honra de sua presença nesta Casa.

Há, precisamente, 119 anos, a 5 de novembro de 1849, nas-
ceu Rui Barbosa, a meu ver o maior dos brasileiro, e o maior
admirador da Grã Bretanha no Brasil.

Hoje, 5 de novembro de 1968, Sua Majestade a Rainha Eli-
zabeth II visita este Tribunal. Esta coincidência parece indi-
car que os vínculos que uniram, no passado, as nossas duas
Pátrias, não de perdurar no futuro e não de ser imperecíveis.

Mais do que os nossos votos, esta é uma certeza, nossa.
Está encerrada a sessão.